ANO 3.º LISBOA--SABADO, 5 DE ABRIL DE 1924 N.º 91

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 3.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:105 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

UM HEROI DA GRANDE GUERRA

Como foi condecorado o soldado Milhões

na presença de quinze mil homens

Os senhores sabem o que nos apeteceu hoje, depois de uns minutos de palestra com o soldado Milhões, o «serrano» de verdade que o *Diario de Lisboa* foi buscar lá acima, ás ribas transmontanas, para o levar á jornada consagradora da Batalha, e saudar nele o sacrificio heroico de todos os valentes que lá fora se bateram para maior gloria da Patria?

Apeteceu-nos agarrar naquele simbolo acabado da bravura, e, apontando-o a toda a insensatez que á nossa volta se estadeia, impante de vaidade balôfa, sedenta de figuração e de reclamo, clamar bem alto que se revejam neste espelho de simplicidade os homens—cartazes do nosso tempo.

Andam para aí tantas nulidades a julgar que iludem a gente com o amaneirado dos seus feitos; andam para aí tantos cobardes a apregoar façanhas faceis de bravata; andam para aí tantos inuteis a fingir que os fadou o destino para super-homens; sem que tudo aquilo passe de mascarada, e de calculo ganancioso, e de impotencia a disfarçar-se, que bem preciso se tornava ensinar-lhes, neste soldado bisonho, que é a propria singeleza, quanto importa ser assim, desprendido de imposturas, para ser verdadeiramente grande; porque não quadra ao valor a pequenez do orgulho, porque só serve a vaidade para capa-rôta da insignificancia moral.

Quando tantos mendigam o luxo de uma comenda; quando tantos se deslumbram com o privilegio mal merecido de uma medalha que lhes seja chamariz na botoeira do casaco; o Milhões, que tem as medalhas todas e que as ganhou arriscando a vida em façanhas de heroismo que não são mentira, por mais que, á fôrça de gigantescas, se nos afigurem episodios de lenda, o Milhões, quando a gente lhe pregunta se o comoveu a cerimonia da condecoração, em frente de 15:000 homens que lhe fizeram continencia, responde só isto, encolhendo os ombros:

—Ora... não dei por isso...

—A's vezes... a muitos valentes dá vontade de chorar...

—Agora chorar... O que sentia era frio... Estava a modos aborrecido co'raio da friagem!

* * *

—Conte lá; conte lá como foi isso.

—Não vê que eu não sabia de nada! No dia de trás, quando andava a passear lá no meu batalhão, foram os senhores oficiais visitar-me. Era o sr. major Ferreira do Amaral que os levava. E vai...

—Portugueses?

—Portugueses, e ingleses, e tudo. Ele, o meu comandante, assim que lá aparecia algum desconhecido, mandava-me logo chamar. Vós haveis de vê-lo—dizia ele.

—E admiravam-se...

—Pensavam que eu era muito grande... Quando foi daquela vez, acudi ó chamo e fui aonde a eles. Mandaram-me logo entrar para dentro; e ficaram todos muito admirados da minha grandura. Se calhar, pensavam que os homens que se medem ós palmos... O meu comandante pôz-se a rir para eles e por isso é que eu percebi a tramoia.

—Então como?

—E' que ele estava a dizer assim p'rós estrangeiros: Isso sim! Até é pequenino! Depois, mandou-me aprontar, e ó oitro dia...

—Foi a cerimonia.

—E' verdade. Fui p'ro campo. Fizeram uma cerquinha com bandeiras brancas, e deixaram-me lá dentro sósinho. O general támem ficou de fóra. Botou-me intão a medalha e fez-me a continencia.

—Foi o primeiro.

—Pois. Ele até disse, quando se pôz em sentido: antes das outras, has de receber a minha. Os oficiais puzeram-se todos estendidos em linha; as tropas marcharam de costado pela minha frente... desfilou tudo...

— Lindo, hein?!

— O' despois, quando viemos pela estrada adeante, isso... conforme me viam, era vivas e mais vivas... Isso... foi uma coisa temivel!

— E no seu batalhão?

— Aí, quando a gente chegámos, já o meu capitão andava maluco por mim. Corri as *messes* todas, e fui tamem á do sr. Ferreira d'Amaral. Lá nessa é que foi discursos temiveis! Ele o capitão medico estava tão contente, qu'até partiu o copo da bebida. Mas quem o amolou foi o meu comandante...

— Castigou-o?

— Não senhor! Disse-lhe assim: ai partiste o copo? Pois já não bebes mais! Mas era a reinar, já se vê. Aquilo era uma pandega com ele... Quando me via, preguntava sempre como é que eu me chamava.

— Para quê?

— Não sei. Eu dizia-lhe: sou Anibal; e vae, ele...

— Não gostava...

— Que eu o que era, era Milhões; que eu o que era, Milhões... Até por causa disso, é que me ficaram chamando Milhões; que eu cá o que sou é Anibal Milhaes, aqui e em toda a parte.

* * *

Em Portugal, quando vim, já o sr. Amaral tinha mandado dizer a hora p'ra cá. Até me vi envergonhado co'a festa que me fizeram...

—Receberam-no como deviam?

—Veja lá o senhor: eu até me vi envergonhado. Quando ia no comboio p'ra Tomar, logo no Entroncamento real estava uma musica a tocar e o gentio a dar vivas. Eu, Senhor me perdõe, até pensava que era por causa dalgum ministro que lá ia na «carruage». Levaram-me lá p'ra traz, p'ra uma fabrica, e, bumba! toca outra vez uma data de discursos temiveis!

—E em Tomar?

—Em Tomar, então, eram duas musicas em lugar de uma. Assim que m'agarraram, puzeram-me num carro de cavalos. Era tanto povo, tanto povo, que os animaisinhos nem podiam andar.

—Festa rija...

— É verdade. Vi-me maluco: Até foguetes botaram...

* * *

— Conte lá como foi isso do 9 de Abril.

—Ora... No dia de tráz, tinha eu tirado um fato novo, com botas e tudo. Entrei a reinar co'a rapaziada... a gente a pensar que ó oitro dia iamos p'ró pagode... e vai, digo eu assim: **Eh rapazes! ámanhã é que vai ser gosar!** Estou c'umas ganas de m'advertir... Fomos todos deitar co'aquela idea, e vae sabe o que m'aconteceu?

—O que foi?

—De noite, puz-me a sonhar com a Nossa Senhora da minha freguesia, co'a Senhora de Val-de-Veiros. Ind'agora estou cá co'a idéa que ela que me salvou da rascada. Toda a noite levei a falar co'a santa; e odespois, no combate, nã sei porquê, nã pensava n'oitra coisa. Alevantámo-nos, tomámos o café, puzemos as mochilas com ideias de vir p'á rectaguarda, e quando já estavamos em ordem de marcha, começaram elas, então, a vir p'ró pé de nós.

—Começava o ataque.

—Pois. As balas faziam um ruido que parecía que s'acabava o mundo. Dali a bocadinho o fogo já era tal, que fazia andar tudo num sarilho. Era terra por cima dase asas... era tudo p'los ares, mesmo nas casas... era tudo a fugir... Até que eu digo assim: oh meu comandante, isto não pode ser! —Larguem as mochilas!—disse ele—fiquem só com o correame da ordem! E assim foi. Metemos ó caminho, e, quando iamos ainda perto, diz ele:—Oh! n.º 1! isto está desgraçado! P'radonde é que a gente ha de retirar?

—Conhecia o caminho?

—Pois. Eu já por lá tinha andado. E vai, digo assim: isto... o caminho, aqui, é p'rá frente.

—Estás maluco homem! Não vês como a estrada está picada?!

—Atão... vamos aqui p'la esquerda. Dali a bocado, veiu uma granada que fez o Malha Vacas num bolo. Os bocados de carne dele até se pegaram a mim... Depois, assim que m'apanhei no abrigo, começou então a pancadaria.

«Associo-me a todas as homenagens que o «Diario de Lisboa» vai prestar ao soldado Milhões»

diz-nos

O MINISTRO DA GUERRA

O ilustre ministro da Guerra, um dos mais bravos combatentes da Flandres, recebeu hoje, no seu gabinete, o soldado Anibal Augusto Melhais, a quem apresentou calorosas felicitações pelos seus brilhantes feitos de armas.

O major sr. Americo Olavo declarou-nos, em resumo, o seguinte:

— Acho interessantissima a ideia do "Diario de Lisboa" e podem contar com o meu inteiro aplauso. Dá-se a circunstancia curiosa de eu ter beneficiado de uma subscrição feita em tempos para oferecer o colar da Torre e Espada ao soldado "Milhões", pelo facto de ser eu o primeiro oficial combatente distinguido com essa honra.

«Portanto, é duplamente grato ao meu espirito associar-me a todas as homenagens que o "Diario de Lisboa" vai prestar ao glorioso soldado de 9 de Abril.

O sr. ministro da Guerra prometeu assistir á recita de homenagem que se realisa no teatro da Trindade, na noite de 10 de abril, em honra dos combatentes representados pelo antigo soldado de infantaria 15.

Tauromaquia

Fernando de Oliveira

Quando na tarde de 12 de Maio de 1904 o cavalo e corpo de Fernando de Oliveira se embrulharam no solo da arena, pesou uma interrogaçã. de anciosa angustia no ambiente e estrangularam-se os doestos chulos nas gargantas dos inimigos do cavaleiro. Os olhos dos amigos já pormenorisavam a tragedia e os indiferentes começavam a criar um idolo no peitô. O odio sem base e a inveja estupida dos desnorteados estancaram nesse momento, e quando da enfermaria veiu como um tanger a finados a noticia de que Fernando morrera, a multidão murmurava queixas sentidas, e o lamento foi se estendendo até á Baixa.

O rancor surdo de esgalhos sem seiva esmorecera e ai de quem ousasse esguichar veneno sobre o incenso que se evolava de muitas almas, envolvendo panegiricos com fumos de crepe. Dos elogios, o que mais abalava os corações era o que floria as proprias palavras na referencia á veneração que o artista tinha pela mãe, tão semelhante á de Gomes Leal no rendilhado do carinho.

Tempo antes, para rebater a manifestação de odio que ia alastrando contra Fernando de Oliveira, havia juntado Manuel dos Santos, as suas hostes, formadas por amigos sinceros que fundaram um Club com o nome desse destemido bandarilheiro, em vasto predio, num largo de tradição historica, onde cantaria eternamente a bica de uma fonte, e a Companhia das Aguas não fizesse todos os estios greve de braços cruzados.

Fracas eram as forças do dedicado amigo de Fernando, porquanto os invejosos facilmente juntam em volta deles imensa canzoada anonima, saida dos becos para formar côro com os latidos que a bilis esganiça, ao contrario dos que se arrojam a defender reputações da baba de hienas, que poucos paladinos encontram com a coragem de os secundar. Mas o que havia era puro, e mal começou a atenuar-se o tom amarelo que quebra as energias nos desgostos imprevistos, a reacção foi rapida nas almas desses amigos leais No dia seguinte ao do enterro, os varios socios do Club Manuel dos Santos, o patrono á frente, arrastando no entusiasmo nobre Francisco Lima, o Lima das Aguas, Sabino de Almeida e outros, iniciaram a valer a forma de perpetuar a memoria de Fernando de Oliveira, e como não se tratava da ponte sobre o Tejo, ou do começo, a que chamam conclusão do Parque Eduardo VII, não foi preciso reunir comissões de partos dificeis, a que servem de parteiras outras comissões, e logo se tratou de alcançar dinheiro, sendo dos primeiros a concorrer para o plano que se esboçou Luiz Mazzantini, com 100.000 réis. Outros toureiros espanhois se mostraram bizarros e com o dinheiro de amigos e camaradas de Fernando se conseguiu erigir, em 1905, o jazigo monumento, que hoje se vê no Alto de S. João.

A estetica tem seus quês, nesse monumento, mas é ele solido como as almas que o criaram, e tão forte que bem revela que o corpo que cobre não foi levado para ali em caixão, feito com madeira daquela que se usa, actualmente, nos arcaboiços dos predios, um desses caixões que se arromba com o peso do defunto, como se abrigasse um vendaval em logar de um cadaver. E' tão solido esse tumulo que póde a Edilidade passar junto dele sem que tenha motivo para repontar contra a desrespeitosa pelintrice em que redundou a ostentação de certos jazigos, para os quais faltou alento á vaidade dos vivos a fim de manter a vida das lagrimas e das flores, bem como a hipocrisia dos epitafios.

F. P.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e especterante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Mellosequе

Enterocolite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

CRONICA FINANCEIRA

A politica

dos impostos

e a divida de guerra

Assim como não compreendemos a abstrusa teoria dos que se negam a reconhecer a evidencia da necessidade de comprimir despesas, nunca enfileiramos ao lado dos que condenam o aumento das receitas, desde que elas provenham de um agravamento do imposto.

Puzemos sempre aqui a questão do reequilibrio orçamental com a nitidez que ela tem.

Pois se o que pode desiquilibrar a balança de um orçamento é o aumento da despesa e se patentemente se viu que as despesas extraordinarias da guerra foram a força que deu o primeiro sacão á nossa balança, como se ha-de querer sair da logica, pela porta do absurdo, inventando outros elixires?

Ao agravamento da despeza publica ha que opôr a compressão, bem entendida e aconselhada por uma serena, conscienciosa revisão das contas publicas.

Ante o cerceamento das receitas, ha que pedir ao país sacrificio maior na sua distribuição para manter a decencia da casa colectiva.

Dahi, os dois e simultaneos processos aconselhados instantemente pela Sociedade das Nações, para os paises que a guerra desarrumou:

a) compressão de despesas
b) aumento das receitas.

Nem até agora se inventou outra forma de administrar seja uma casa particular, seja uma empreza comercial, ou industrial ou um país.

O actual governo português, pelas suas declarações e suas esboçadas acções inculcou-se compenetrado destas verdades, começando a anunciar certas, embora comedidas, economias, sendo de lamento de que a esse prologo não se seguisse uma obra de folego, entrando a valer na politica compressora.

Já assim não procedeu o governo no que respeita a aumentar receitas, procedendo nesse capitulo com uma pertinacia e aquela decisão que só dá o perfeito conhecimento da grave situação duma tesouraria.

Não o tem contrariado o poder legislativo, pois lhe tem votado, *mutatis mutandis*, as propostas de lei que o sr. ministro das Finanças tem apresentado ao Parlamento.

Essas medidas cifram-se até agora num consideravel agravamento das contribuições.

E' alguma coisa.

Não é tudo. Não é sequer bastante.

Agravando as contribuições, isoladamente, sem que simultaneamente se desça a maré alta das despezas publicas, o orçamento não se reequilibrará, e á actual desmarginação orçamental somar-se-ha, muito em breve, novo desvio, pelo agravamento do custo da vida, provocado pelo agravamento dos impostos. O Estado continuará assim o circulo vicioso do desiquilibrio: agravamento de impostos, agravamento do custo da vida, reclamação do aumento de vencimentos pelo funcionalismo de todas as esferas, consequente agravamente do «deficit» orçamental.

E mais um grande sacrificio do povo português resultará inutil.

A esse aspecto ha que acrescentar est'outro que não é menos melindroso: o risco do enfraquecimento da materia colectavel. A ele nos temos aqui referido, apontando-o, relembrando o sempre que se pensa em agravar impostos. E á hora a que escrevemos podiamos já referir-nos a alarmantes sintomas de crises que se dão em certas classes e industrias, desde que foi elevado o imposto do sêlo. Nessas classes, pelo menos, o novo agravamento de imposto muito em vez de resultar um aumento de receitas para o tesouro, vai cifrar-se num definhamento do montante até aqui arrecadado.

Mas não é a esse ponto a que visam estas considerações.

O nosso objectivo não é obstrucionista. Muito pelo contrario, desejamos vêr o Estado recuperar uma vida desafogada, sem estrecimentos nem emoções.

Ora isso não se conseguirá emquanto o governo, este ou outro porque têm de ser todos, não inscrever na portada do seu programa este lêma: não ha segredos para o país, no que se refere aos creditos e aos seus debitos.

O governo que quizer ter a gloria de extinguir o *deficit* tem de trabalhar á luz do dia, tem de submeter ao país as parcelas dos seus encargos e de somar com ele o total, para que a opinião publica saiba até onde ha que estender a corda do sacrificio e se compenetre de que tem de computar esse sacrificio, sob pena de sofrer muito mais esquivando-se ou cumprindo-o de má vontade.

Dissemos na nossa cronica anterior que eramos partidarios da mais absoluta discreção em materia da nossa politica financeira-internacional. Isto está dito. Portanto, não pode fazer-se confusões no que escrevemos hoje. O que o sr. director geral da fazenda publica possa ter conseguido na sua ultima viagem oficial a Londres, vai saber-se, certamente agora que o governo deve estar já habilitado a poder dizer-nos, a nós todos, cidadãos e contribuintes, o que de concreto conseguiu o seu delegado, nas praças estrangeiras.

E' uma optima ocasião para o governo nos fazer saber, não diremos alguma coisa, mas tudo o que neste momento ha sobre a nossa divida de guerra. Ha muito que nada se sabe dessa rubrica da contabilidade publica.

A's ultimas informações, a divida de guerra atingia a consideravel soma de 20 milhões e meio de esterlinos.

A esse pesado debito, que tem pesados encargos inherentes, ha ainda os creditos sobre mercadorias.

Em que estado se encontram essas contas?

Como tenciona o governo movimentar essa conta?

O país tem mais do que suficientes recursos para arcar com essa divida. Mas é indispensavel, mas é urgente que o sr. ministro das Finanças ponha a claro essas rubricas, que informe o país da sua movimentação.

Em resumo, torna-se forçoso proceder a um rigoroso fecho de contas.

E' ainda a melhor propaganda, junto do espirito publico, da necessidade dos sacrificios que o governo lhe pediu agora e tenha ainda a pedir-lhe.

E seria, afinal, a mais solene e mais propria comemoração do 9 de Abril que o Estado português poderia fazer.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . .	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Fina Junior. . .	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu .	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. .	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . .	Cirurgia, doenças das senhoras e partos—14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão. .	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . .	Raios X.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Carlota José de Mendoça Cirne e D. Maria Gabriela de Saldanha da Gama Van-Zeller.

E os srs.:

Alvaro Ferreira Roquete, Carlos Pereira Machado de Castro, Luis de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres, Antonio do Carmo da Guerra Quaresma Viana e Pedro da Costa e Silva.

E depois de ámanhã as senhoras:

D. Justina Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Maria Dulce de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno Teixeira, D. Maria Luiza Rebelo da Silva, D. Maria Luiza Gomes de Miranda e D. Maria do Pilar de Melo Aguiar.

E os srs.:

D. José de Bragança (Lafões), D. José de Melo Breyner; D. Pedro Libanio de Figueiredo Cabral da Camara, Mario Duarte Adriano de Lencastre, João Lobo de Vasconcelos e Alvaro Leite de Faria Ferreira Pinto.

Casamentos

Realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Clarisse Callaty Santos com o sr. Alvaro Rodrigues, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Etelvina Bandonin Taveira e D. Ermelinda de Almeida e de padrinhos os srs. Americo Ferreira e o capitão Alfredo José de Almeida.

Finda a cerimonia que revestiu um caracter muito intimo, foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Ha dias realizou-se na igreja de S. Domingos de Carmões, concelho de Torres Vedras, o casamento da sr.ª D. Maria Odete Bray Pinheiro, gentil filha da sr.ª D. Luisa Bray Pinheiro da Silva e do sr. Augusto Pinheiro da Silva, com o sr. Carlos Alves de Vasconcelos Ferreira (Santa Isabel), filho da sr.ª D. Beatriz da Gama e Silva Alves de Vasconcelos Ferreira (Santa Isabel) e do sr. Manuel Augusto de Vasconcelos Ferreira (Santa Isabel), já falecido, tendo servido de madrinhas a irmã da noiva sr.ª D. Francisca Bray Pinheiro e Silva e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. D. Segismundo José Menezes de Alarcão e Antonio Botto Pimentel de Carvalhosa.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Com grande intimidade realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Clotilde dos Santos, com o sr. José da Silva Abade, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Judite David e de padrinho o sr. Alfredo David, que no fim da cerimonia ofereceram na sua residencia um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Foi ha dias pedida em casamento pelo sr. Julio Manuel Pereira, para seu filho o distinto clinico sr. dr. Horacio Cordeiro Pereira, a sr.ª D. Maria de Lourdes Leitão Bandeira Madureira Beça, interessante filha da sr.ª D. Ana Leitão Bandeira Madureira Beça e do sr. conselheiro Abilio Beça, já falecido.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

Recitas elegantes

No São Luis

E' cada vez maior o entusiasmo que está despertado no nosso meio elegante a vinda a Lisboa, da companhia dramatica francesa de que fazem parte a grande actriz Jeanne Provost e os celebres actores Georges Mauley e Maurice Lagrenée, que a 23 ou 24 se estreia no São Luis.

O praso de preferencia dos assinantes da companhia Véra Sergine termina depois de ámanhã, segunda feira, da 1 ás 5 da tarde.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde no São Luis, recital de piano do grande artista Viana da Mota, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse, e á noite em São Carlos, recita dos quintanistas de Direito, com a engraçada revista «Um grau abaixo de zero...» e no Coliseu dos Recreios, recita da moda.

Em viagem

Regressaram de Cintra, á sua casa em Lisboa, os srs. visconde de Tojal.

— Partiu para San Sebastian, com sua gentil filha D. Maria de Lourdes, o sr. Pedro Augusto Franco (Restelo).

Teatro S. Luís
DOMINGO, 6 A's 3 horas da tarde
Recital do Grande Pianista VIANA DA MOTA
Obras de Mendelssohn, Beethoven, Rameau, Corelli, Chopin, e a celebre «Fantasia e Fuga sobre o Coral», «Ad nos, ad salutarem undam», de Listz, em 1.ª audição.
Bilhetes á venda

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TAPETES e CARPETTES
DO ORIENTE
The British Products Supply, Ltd.
Calçada do Carmo, 25, s/l
(AO ROCIO)

VIDA ARTISTICA

Impressões

da Exposição

Martins Barata

que amanhã fecha ao publico

Cabeça
de «A familia do anão»

Cabeça
de «A familia do anão»

Têm os ultimos meses, louvado Deus! sido ferteis em exposições de pintura. A baralhada das tendencias bizarras, estravagancias, *accacices* sediças de improgressivos, acotovela, no mercado, enfatuadas mediocridades, etiquetadas ha dezenas de anos, com pobres de talento que, em assomos de audacia e impudor, se dizem revolucionarios da Arte. Uns e outros estão fóra do tempo, por mais que a má critica os embruihe em adjectivos e hiperboles concretos (o leitor, avisado, salta-lhes por cima como gato por brazas) e eles mutuamente se acoimem de injuriosos epitetos. Ha que procurar na Arte uma posição de equilibrio que encontre a dinamica das ideias, a sinceridade na realisação, a ancia de achar a verdade do momento. Só vive o que é sincero, só perdura o que tem força. A cocaína e as preversões que os castrados de todas as especies e esferas sociais pretendem enraisar na vida, são aceleradores da morte, que podem ter repiques

As oferendas

de sineta na confraria; mas não farão resoar pelos seculos as trombetas da Fama. Convençam-se disto, preciosos eunucos raquiticos, e de xem-se de exibicionismos chalados, que já não irritam nem estarrecem.

Martins Barata põs nas suas aguarelas uma honestidade de processos que torna, por si, notavel a exposição. Não se apertou na estreiteza de velhas maneiras, nem pretendeu erguer-se nas azas até onde a atmosfera se torna irrespiravel: pintou como sentia, e sentiu sem nevroses de tarado, nem bacoquices de abulico—deu vigor ás figuras campestres, esbateu em delicadezas de colorido, teceu em cambiantes de suavidade a hora religiosa do crepusculo, quando a paisagem faz exame de consciencia, quando a alegria rutila do sol que agonisa, vai dar logar á tristeza palida da lua que nasce...

Os aguarelistas procuram muito as aguas e as espumas e de espumas e ondas enchem as telas. Martins Barata fugiu á rotina e aguarelou com felicidade figuras que têm vida e resultam palpaveis dos fundos. Deu ao *Carreiro* a expressão propria do alemtejano, parado, entre orgulhoso e pobre diabo, junto da mula atrelada, de cabeçada garrida, e anca roliça de bom trato. *As oferendas* são uma policromia, cheia da mais equilibrada frescura. *A Alegre Companhia*, um trio que o vinho aproxima, longe de dar o efeito facil de três borrachos porcos, vinca a boa disposição de três pingados.

Na *Tarde*, nas *Ruas da Minha Aldeia* e até na *Paisagem Romantica*, o artista afirma-se senhor dos tons suaves, dum bucolismo isento de vacuidades gastas.

Martins Barata tem vigor e delicadesa. E' um artista honesto. E' a sua exposição alguma coisa de notavel

M. C.

Teatro de S. CARLOS

HOJE—ás 21 horas
RECITA DE HOMENAGEM
ao eminente maestro TULLIO SERAFIN
—— Programa ——
Pela orquestra do Teatro aumentada até 90 executantes

1.º Preludio dos «Mestres Cantores»; 2.º Idilio de Siegfried; 3.º Morte de Siegfried do «Crepusculo dos dos Deuses»; 4.º Morte de Isolda do «Tristão e Isolda» (Isolda, Maria Llacer).
5.º Abertura de «Tanhauser».

A represent. do 3.º acto da Jornada de Wagner

WALKYRIA

desempenhando os primeiros papeis Maria Llacer, Leonora Corona e e Segura Tallien

Bilhetes á venda pelos seguintes preços: Cadeira, 30$00; Frisa e camarote de 1.ª ordem, 220$; Camarote de 2.ª, 170$; camarote de 3.ª, 130$; Torrinha, 100$, e Varanda 10$

Bilhetes á venda desde o meio dia

TEATRO da TRINDADE

Telefone C-876 Hoje ás 21 horas
COMP.ª SATANELA-AMARANTE
de que faz parte Nascimento Fernandes
A celeberrima opereta
O POÇO DO BISPO
3 horas de gargalhada

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Companhia Cremilda-Chaby
Cama, mesa e roupa lavada
Terça-feira, 8—Primeira representação da comedia burlesca, em 3 actos O PARLAPATÃO.

APOLO Telef. N. 4129

HOJE: Outro triunfo obtido pela Companhia Otelo de Carvalho
O QUADRO NOVO
«SALON» BELAS ARTES
ampliando a famosa revista
FRUTO PROIBIDO
com LAURA COSTA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE com exito unanime
A encantadora comedia de Lorjó Tavares
INGLESES...
A abrir: O episodio de Carlos Alberto Ferreira
Irmã Cruz de Guerra

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE — ás 9 horas da noite — HOJE
Exito grandioso
AS ANDORINHAS
Esplendida enscenação
Optimo desempenho

= POLITEAMA =

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
A's 21,30 — HOJE e AMANHÃ
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça historica, em verso, de Alfredo Cortez
A' LÁ FÉ!...
O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS, L.

Tendo terminado o prazo para a preferencia aos seus lugares dos srs. assinantes da Opera de Camara, continua hoje da 1 ás 5 h. da tarde e termina segunda-feira, 7, á mesma hora, o praso de preferencia para os srs. assinantes da companhia de Vera Sergine para a assinatura das 6 unicas recitas, todas com peças diferentes, da Companhia Francesa de que fazem parte a grande actriz JEANNE PROVOST, e os celebres actores GEORGES MAULOY e MAURICE LAGRENEE, e varios artistas dos teatros de Paris A estreia deverá realisar-se de 23 a 29 do corrente mez

No Coliseu dos Recreios

Os ultimos espectaculos da grande companhia de circo e a «matinée» de ámanhã

Está dando os seus ultimos espectaculos no Coliseu dos Recreios a grande companhia de circo que ali se tem estado a exibir com o maior sucesso pelos seus magnificos, originais e surpreendentes trabalhos, todas as noites variados e cheios de atrativos.

A'manhã, como de costume, realisar-se-hão dois magnificos espectaculos, em «matinée» e á noite, com programas sensacionais, executando a celebre troupe chinesa See Hee e os notaveis e aplaudidos «clows» Irmãos Ferroni e Nava e Jerômes novos e admiraveis trabalhos que hão de causar grande surpresa entre os frequentadores daquela casa de espectaculos que continua a ser o ponto de reunião do publico de bom gosto.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

ÁS DAMAS ELEGANTES

Se V. Ex.ª deseja obter um bom ESPARTILHO ou uma elegante
CINTA DE MALHA ELASTICA
modelo de grande moda,
dirija-se aos «ateliers» da
A «POMPADOUR», L.DA
RUA GOMES FREIRE, 163-2.º
TELEFONE 4193-NORTE

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

A Cidade

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 5: Depressão na costa O de Portugal 754mm com tendencia a deslocar-se para L. Zona de alta pressão na Escossia, max. 772mm. Pressão em Lisboa 751mm. Vento NE mod. Açores. O barometro desce na Escandinavia, Peninsula e Mediterraneo ocidental e sobe no resto da Europa e Açôres.

Tempo provavel em Lisboa no dia 6: Tempo duvidoso, vento variavel mod., ceu nubl., aguaceiros.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

A tirania do coração

Li o primeiro anuncio no «Noticias» de ha poucos dias. Os seus dizeres eram, mais ou menos, estes:

«Emilio Silva — Pela alma de tua mãe dize on do estás».

Apesar de simples e laconico, para quem conheça o estilo telegrafico usado pelos corações que bem se querem e mal souberam sentir um minuto de desespero, o anuncio denunciava drama de coração.

Porque se teria escondido a Emilia Silva? Que motivos a impeliram a abandonar, sem deixar sequer a pista de uma futura morada, o homem que agora lhe pede, de joelhos, por piedade, pagando a sua paixão no «guichet» dos jornais a tanto por linha, que lhe diga onde está?

Ela traiu? Traiu ele? Trairam ambos, enganando a confusão amante e amiga das suas almas, supondo que em Amor é facil percorrer duas vezes o caminho da felicidade?

De qualquer dos modos, enganaram-se os dois. Ele, porque não desiste dela; ela porque respondeu ao apelo — sem revelar-lhe, no entanto, onde se alberga.

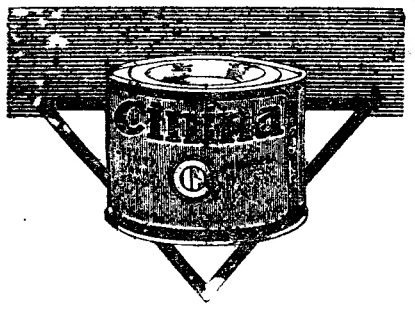
O segundo anuncio, o de hoje, inserto no mesmo local, é ainde dele — e implora:

«Emilia! Recebi a tua carta. Mais uma vez te peço pela alma de tua mãe que indiques o teu paradeiro. Asseguro-te que to não acontecerá mal de qualidade nenhuma...

Dois corações a sofrer! O da mulher — ou não o fosse! — mais altivo, mais amor proprio, mais simulação de indiferença — mas escrevendo ao coração que a reclama de rojo. O do homem, mais sentimento, mais afecto, mais isenção. Este insiste, suplica, daria a vida para saber onde pára a alma que á sua alma foi furtada.

O que ele não será capaz de fazer para descobrir a morada da Emilia! E, comtudo, conhece-a melhor do que ninguem. A Emilia mora no seu coração...

Sarmento Duque



Na pintura de interiores, com as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

da

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes em todos para todo o pais:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75 — Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

COISAS NOSSAS...

A banda

dos marinheiros

está reduzida

a uma charanga de aldeia!

Antigamente — os leitores lembram-se — a Banda de Musica da Armada podia-se ouvir. O publico de Lisboa que, aos domingos, gosava o sol e o encanto das alaias floridas da Avenida, tinha ocasião de ouvir, pela referida banda, trechos selectos de musicas, bem regidos, bem instrumentados e executados. A banda saía, de vez em quando, de Lisboa, a fim de realisar concertos em algumas terras da provincia, onde se cobria de louros, dando provas cabais da sua bela unidade artistica e competencia dos seus executantes.

Que resta, porém, hoje, dessa tão bela obra de arte, e onde estão os artistas que lhe deram realidade?

Responde a esta pregunta, porta-voz de todos os seus colegas, o antigo musico da armada, Manuel Ramos, com quem, por acaso, o jornalista se encontrou, num sitio propicio para a natureza da entrevista: quasi em frente do coreto da Avenida.

* * *

—Quando voltaremos a poder aplaudir a banda de musica da Armada? — preguntámos.

—Sei lá! A banda é hoje uma triste sombra da que foi ainda ha bem pouco tempo! Os artistas desappareceram, na sua maioria, pois, de 90, restam hoje uns 30, parte dos quais não estão ao serviço.

—A que atribuiu o facto?

—O maior descalabro da banda de musica da Armada é devido a não se ter rodeado esta corporação dos cuidados especiais que se devem ter em todas as corporações modelares. Assim, a chefia, em vez de ser entregue ao mais habil e competente, é, pelo contrario, dada a qualquer musico, sem se olhar a essas principais qualidades que enaltecem e impõem os verdadeiros chefes, tolhendo assim a concorrencia dos competentes, para o que se fez «uma lei especial», que a quasi todos inibe de poderem concorrer.

—Mas o actual chefe?

—Sem pretender desvalorisá-lo, devo assegurar que lhe falta a pratica indispensavel ao exercicio do cargo, donde resulta ser dada á banda uma orientação muito pessoal, cujas consequencias, com desgosto dos artistas, são bastante para lamentar, perdendo ele assim toda a autoridade para se impôr como chefe.

—Mas, então, que consequencias são essas?

—Olhe: proibia os artistas de fumarem na casa do ensaio e bem assim de colocarem a perna sobre a outra — como é costume fazer-se quando a gente se encontra á vontade. Pois fazendo estas proibições, ensaiava «sentado», de «perna cruzada»... e «fumando», muito gulosamente o seu cigarro.

Mais ainda: determinou que os sargentos musicos de 3.ª classe tivessem lição ministrada pelos 1.os sargentos, aos quais mandou agrupar, atendendo ao seu merito especial, o 2.º sargento musico de 2.ª classe Antonio de Almeida e Oliveira; tempos depois, por motivo de se ter indisposto com este musico, mandou-o comparecer ás lições junto com os de 3.ª classe, a fim de ser «lecionado»! Isto é tanto mais para lamentar quanto é certo o citado musico, a pedido do chefe, ter instrumentado para a banda alguns numeros de musica, como uma «Missa», «Loucuras da India», etc.

—A Banda foi ao Brasil, com o Presidente da Republica...

—Sim, reduzida. Pois o chefe, para a poder acompanhar, não havendo verba para ele, meteu-se no vapor «Porto» e tirou, das partes que competiam aos musicos, o dinheiro para si! Chegados ao Brasil os musicos, com autorisação superior, deram ali dois concertos combinando que, um deles, fôsse pago, revertendo 10 0/0 para uma casa de caridade; pois o chefe exigiu a sua percentagem, tirada da receita total, negando-se a dar a tal percentagem, porque, afirmou, precisava de comprar umas calças de lista dourada e um chapeu de dois bicos!

—Mas isso é pura verdade?

—Não tenha duvida. Nos concertos que se deram a bordo do vapor, o citado musico Antonio de Almeida e Oliveira escreveu uma musica «O Rei dos Mares», comemorando a passagem do Equador. Esse musico recebeu unanimes provas de apreço, tendo sido felicitado pelo sr. dr. Antonio José de Almeida. De futuro, nos programas, eram incluidas obras suas que obtinham o maior agrado. O chefe, vendo isto, proibiu que fôssem «executadas musicas desse artista»! Chegados a Lisboa os musicos reclamaram o dinheiro que lhes fôra descontado ilegalmente pelo chefe, mas este lá foi arranjando as coisas de forma que estes ainda estão por receber esse dinheiro — mais de 4 contos de réis!

—Mas os musicos não insistiram nas suas reclamações?

—Insistiram, e dessas reclamações sugeriram novos conflitos, ameaçando os o chefe com o celebre artigo 9 do Decreto 4.501, pelo qual tinham passagem ao Exercito, com baixa de posto.

Eis a razão porque a Banda está reduzidissima, pois, devido a esta atitude do chefe, que não goza de nenhuma simpatia, grande numero de artistas executantes abandonaram-na.

—Mas a Banda não póde continuar assim.

—Evidentemente que não póde. Mas só volta a ser o que foi se o sr. ministro da Marinha, interessando-se por ela, der outra situação ao actual chefe, que podia passar a chefe das charangas da Armada, requisitando ao Exercito, em comissão de serviço, um dos que tenham todas as condições precisas desde a competencia ao prestigio moral.

E é urgente que isto se faça, pois a Banda parece uma charanga de aldeia — tocando só ordinarios para as creadas de servir!

A questão das libras

Está sendo muito debatida na imprensa a questão das libras que o governo emprestou ou vendeu em tempos, a alguns bancos.

Como é ao sr. ministro das Finanças que compete resolver o assunto, parece-nos que chegou a ocasião de ele intervir, acabando de vez com esta tormenta periodica.

Não faltam empeecilhos na nossa vida financeira. E' bom que os vamos reduzindo, com prudencia e metodo.

Para que ha de o governo, com o seu silencio e a sua inação, no caso das libras, dar pasto á intriga politica e ás más paixões que nela se inspiram?

Ponha-se ponto em tal barafunda, buscando-se uma formula justa e equitativa que não moleste ninguem, a não ser quando a molestia se concilie com a justiça e equidade.

Legação de Espanha

O ministro de Espanha, D. Alejandro Padilla, acompanhado pelo tenente-coronel Rivera, entregou esta manhã, no palacio da Legação, a todas as praças que foram a Madrid tomar parte no desafio de «foot-ball», as insignias de merito militar que o Rei de Espanha lhes concedeu como recordação oficial de ter terminado a disputa da taça dada por este motivo, pelo capitão general de Madrid.

Assistiram ao acto o general da divisão e os oficiaes que acompanharam a «équipe», sendo obsequiados com um copo d'agua, trocando-se brindes de grande cordealidade.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Pelos teatros

«O João Ratão»

No dia 10 do corrente, quinta-feira, realisa-se no Teatro da Trindade, organisada pelo actor Estevam de Amarante, uma recita de homenagem comemorando o 9

ESTEVÃO AMARANTE

de Abril, representando-se, pela ultima vez, esta epoca, a opereta «O João Ratão». Para este espectaculo vai ser convidado um ilustre oficial que se bateu na Grande Guerra, «doublé» de escritor distintissimo, a proferir algumas palavras, assistindo alguns mutilados da guerra e o soldado «Milhões».

Jeanne Provost

Entre as peças que fazem o repertorio da companhia francesa de que fazem parte a actriz Jeanne Provost e os actores Georges Mauloy e Maurice Lagrenée, que se estreia a 23 do corrente no S. Luiz, figura a peça «La Tandresse», ultimo trabalho de Henry Bataille, na qual o insigne artista tem uma das suas mais brilhantes corôas, tendo imprimido á personagem «Marta» toda a intensidade dramatica, sendo a opinião dos criticos a opinião dos criticos a verdadeira identificação do pensamento do autor.

Atrás do reposteiro

A empresa José Loureiro só na proxima semana abre a assinatura para as recitas da companhia de revistas Feries Velasco, que em maio proximo vem ao teatro da Trindade.

—A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho está representando, no Aguia de Ouro do Porto, com grande sucesso, a comedia de João Bastos e Henrique Roldão, «A Viuva Gomes».

—Na proxima terça feira efectua-se no Trindade a 50.ª representação da opereta «O Poço do Bispo», em récita de homenagem aos seus autores Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. A actriz Raquel Barreto realisa neste teatro a sua festa, no dia 14, com a opereta «O Toureador» e o quadro «Fox», da revista «O Novo Mundo».

—Hoje e amanhã efectuam-se no Politeama os ultimos espectaculos da peça historica de Alfredo Cortês, «A' lá fé...»

—A recita dos autores da opereta «As Andorinhas», em scena com grande sucesso no S. Luís, realiza-se na sexta feira da semana que vem.

—Consta que o actor-empresario Otelo de Carvalho se propõe explorar o Eden-Teatro no mês de Maio em diante, visto terminar o contracto do Apolo no final do mês de Maio corrente, passando a exploração daquele teatro a ser feita pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—São prematuras todas as noticias ácerca da futura exploração do Trindade, na época de verão.

—Estreou-se ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, com a opereta «A Mazurka Azul», a companhia italiana Granieri Marchetti-Tabassi. Hoje cantará a opereta «Eva».

—No proximo dia 19 fará a sua estreia no Coliseu dos Recreios a grande companhia de opera e opereta italiana Marion Odette, que traz no seu repertorio as melhores peças e no elenco magnificos elementos da especialidade.

—No programa da noite de hoje e nos da «matinée» e da noite de amanhã figuram novos e variados trabalhos executados pela celebre troupe chinesa See Hee e pelos engraçados «clowns» Irmãos Ferroni e Nava e Geremas que, com grande sucesso, estão a exibir se no Coliseu dos Recreios.

—O popular actor-comico Joaquim Prata, uma das principais figuras da companhia Otelo de Carvalho, realiza a sua festa artistica na proxima terça-feira com a revista «Fruto Proibido», ampliada com o quadro novo «Salon Belas Artes». O espectaculo tem ainda a valorizá-lo um explendido acto de variedades.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

O CAMBIO DO LIVRO

O leilão

da livraria Ameal

continuou ontem

no Palacio Azambuja

Apesar das fortes cordas de agua, a afluencia não diminue. Os *habitués*, os caturras, os mirones, vão chegando, a pingar. Pessoas graves e bem tratadas, com bronquites cronicas e padecimentos varios, sacrificam tudo por uma edição elzevir, por um Bodoni, por um Barbou, maravilhas da arte tipografica, que começam de ter cotação no mercado, de preferencia a certas maravilhas bibliograficas, que apenas despertam a curiosidade relativa de meia duzia de colecionadores.

Depois de varios numeros, que vão de 5 escudos a 500, aparece, por fim, o 724—a *Cronica de Nuremberg*, um admiravel incunabulo, com 2 mil gravuras atribuidas a Dürer e Wolgemut, e tão bem conservado que dir-se-hia ter saído ontem mesmo do prelo.

Começa por 1 conto de Coelho. Matos Sequeira entra logo com mais meio conto. Manuel dos Santos, 2. Sequeira sobe a 5:000 escudos. Ha lanços de 100 escudos até 7 contos. Mais 500 para Sequeira, mais 1 conto para Coelho, mais 300 deste, mais 400 daquele, até que *Manuel dos Santos* arremata por 9 contos. O outro grande livro é o *Tratado sobre as coisas da China*, do padre Gaspar da Cruz (Evora, 1569). Entraram na refrega os dois, menos Santos, Benoliel, que fica em 7:800 escudos, e Coelho, que vai trepando até 9 contos, para o sr. dr. Vital Rego.

Circulam depois, dois livros eroticos, com gravuras muito expressivas e simbolicas. Ha olhadelas cupidas e anecdotas rubras contadas, baixinho. Cardoso Marta, circula chamando a atenção para certos trechos duma bregeirice muito luzitana. E, já o pregoeiro pigarreia outro lanço, ainda o irrequieto bibliofilo atrôa a sala.

O sr. Agudo, cada vez mais calipolense atira-se agora, vorazmente aos sermões. Mais um que se atravessa. E' pena, porque ha tanto calhamaço que pode satisfazer a sua insaciedade alfarrabistica! Passam folhetos e folios, admiraveis livros de arte e muitas encadernações, dentre as quais avulta uma soberba que vai para o sr. Conde de Almarjão. E acabou no 884.

Segunda feira, o *Diario de Lisboa* começará a publicar uns interessantes *perfis bibliograficos*, devidos á gentileza de um fino humorista, *Gutemberg Junior* e ilustrados pelo lapis brilhante do excelente aguarelista que é Alberto de Sousa.

J. de O.

Festas de Caridade

No Parque do Campo Grande

Devem realiar-se no proximo mês de Julho, no Parque do Campo Grande, brilhantes festas em beneficio das Casas de Caridade mais necessitadas de Lisboa.

A comissão organisadora tem como presidente honorario o governador civil sr. Filipe Mendes. Da comissão executiva fazem parte os srs. Manuel Cunha, Horacio Valente, José Dias Andrade, Mario Pinto, Pimenfel de Melo, Raul Trancoso, e Antonio de Almeida Simões.

O programa deve constar de batalha de flores, kermesse, cinema, gymkhana automobilista, etc.

Instalar-se-hão grandes pavilhões representativos das principais casas comerciais de Lisboa.

O Parque será profusamente iluminado a luz electrica.

Da parte da Camara Municipal de Lisboa tiveram os organisadores o melhor acolhimento possivel, sendo de notar a fórma captivante como o sr. dr. Alfredo Guisado recebeu e deferiu o pedido da comissão, atendendo ao fim altruista a que se dedicam os festejos.

VIDA ARTISTICA

A exposição ANUAL de Belas Artes

abriu já ao publico

A Sociedade de Belas Artes, apesar de ter apenas vinte e um escassos anos e outras tantas exposições, entrou já num periodo de declinio. Desfalcada pelas exposições individuais e tendo falhado, completamente, o seu objectivo de nortear e selecionar a produção artistica, a Sociedade Nacional serve agora, sómente, para arrumação duns tantos trabalhos, que não marcam escolas, não acentuam temperamentos nem têm horizontes largos de renovação criadora.

A exposição deste ano, aparte rarissimas excepções—é a mesma do ano passado. Poucos são os que caminham ou os que triunfam. Quasi todos patinham no terreno artistico que descobriram, segurando-se aos mestres, como hera ruim a velhas pedras. Quero eu dizer, que a função criadora, sempre em busca de novas perfeições, de novas sinteses, de novas belezas, de novas tecnicas e de novas analises—não existe.

O que existe é a repetição fotografica de qualquer trabalho que mereceu a considera ção da critica.

Mais nada.

A exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes é inferior em quantidade e em qualidade á do ano passado.

Raros são aquales que erguem a cabeça, e chamam a nossa admiração.

Tem dois mestres: Columbano e Carlos Reis.

O primeiro tem na sua paleta, tintas de alma, tintas de sonho, tintas misteriosas que arrancam á mascara humana profundas expressões, sagradas atitudes, maravilhosas sinfonias. Columbano faz da realidade, belesa, transfigura-a, glorifica-a. Não lhe dá apenas superficie ou aparencia—dá-lhe materia musical, profundidade, abstracção. Os seus três quadros são a confirmação gloriosa dum artista que caminha á margem do mundo, cantando-o em côres veladas, onde ha cilos, beijos de luz, reflexos de azas.

Carlos Reis tem um nú opulento, fofo, de carnação sangrenta, numa bela hora de abandono, de desfalecimento. O retrato de Eugenio de Castro, dando todo o exotismo da figura, tem a linha indefinida, lenta e profunda, duma alma que pensa e é ingenua e carinhosa. Menos interessante, como desenho e como tema, as mulheres debaixo duma latada.

Salgado, que foi o mestre das carnes triunfais, voluptosas, divinas de amor e de paixão está desmentindo o seu passado. Os seus cromos, infelizes de concepção e de realisação, entristecem aqueles que conhecem a sua obra. Dos seus trabalhos, apenas se salva um lindo caminho, cheio de sol, de luz, de deslumbramento.

Ortigão Burnay é o primeiro da exposição. O retrato do Patriarca é uma tela enorme... tão grande de beleza que não cabe na Sociedade. A mascara do principe da igreja, escultural, marcada musculo a musculo, fibra a fibra, numa modelação certa, perfeita, completa—é um simbolo. O olhar tem energia, pensamento, dominio e orgulho.

A purpura, um vermelho quente e roçagante é tratada admiravelmente. Belo tambem, mas mais frio de tintas, e com certas fraquezas de desenho, um retrato de senhora.

Saltamos agora para Martinho da Fonseca. E' o pintor da elegancia, da distinção, do *charme*. Tem uma cabeça de mulher, que irrita pela volupia, pela perversão. E' um cartaz de amor, que tem misterio.

Interessante tambem, apesar de haver uma certa descorrelação, entre a cabeça, demasiadamente espiritual, de veladas sombras, nos olhos, e o corpo espesso e opaco, a *Mãe*. Martinho da Fonseca tem ainda um desenho, que é um primor de expressão, a um tempo delicado e encantador. Joaquim Lopes, do Porto, dá-nos a revelação duma nova tecnica. Tem uma pincelada curta, nervosa, e uma tinta que se sobrepõe em camadas, quente e faulhante, nas searas de agosto, epileptica de movimento e de alegria, na *Feira*. Alves Cardoso não nos agradou. Repete-se. A sua descamisada é pouco para um pintor. E' artificial. As figuras são paradas, têm uma expressão inconsistente. Fernando Santos dá-nos um nú já consagrado, nos bilhetes postais. Apesar de assinado lembra-nos um trabalho identico de Chabas. Trigoso trabalha demais. Cautela com a industrialisação... Maria de Lourdes desenha com equilibrio, aprofunda as figuras. Helena Gentil, uma artista que começa, tem optimos desenhos.

João Reis, muitos quadros. A sua mancha do Tejo é interessante. Tem bruma, brancos desfalecidos. Frederico Camacho, discipulo de Columbano, tem varias naturezas mortas, delicadamente tocadas. Luis Salvador, um retrato de senhora. A expressão é má, rebuscada, contraida. No entanto, a seda do vestido, tem explendor, flexibilidade.

Aguarela. Três grandes nomes. Alves de Sá, Bonvalot e Helena Gameiro. Alves de Sá é o maior de todos. Nos seus trabalhos, além da inteligencia assombrosa do pincel, ha prespectiva aerea, sentimento, romanticismo.

Bonvalot apresenta-nos um interior bretão, duma delicada, penetrante e suave tonalidade.

Helena Gameiro, documenta o seu talento com uma linda rua de aldeia; um ramo de flores vermelhas que canta embriagado de luz; e umas casas, que se reflectem, com pureza, num ribeiro humilde.

Leitão de Barros apresenta um trabalho de cada ano. Não sabemos qual é o melhor. Talvez o artista, que é nosso amigo, possa responder. Aconselhamos-lhe uma cura de repouso artistico.

Escultura. Uma desgraça! O sr. Julio Vaz, com inumeras produções, entre as quais avulta, pelo tamanho, uma vaga arrojando uma mulher. Ha tambem dois bustos, assinados por Isabel Gentil e Rogerio de Andrade. São inferiores e naufragam na *vaga* do sr. sr. Julio Vaz, que é um irremediavel naufragio plastico...

Nesta rapida resenha-critica, propositadamente, evitámos falar nos numerosos trabalhos que, na Sociedade de Belas-Artes substituem, sem vantagem, as paredes. Quantos metros quadrados, de defeitos, de deficiencias, de mamarrachos? Era nosso intento fazer diariamente uma nota, neste jornal, durante quinze dias. Mas como a exposição não é o que devia ser, aguardaremos paciente e prudentemente o proximo ano. — *A. P.*

Vasco Borges

E' certo, conforme os jornais disseram, que o sr. dr. Vasco Borges foi proposto para ser agraciado com a gran-cruz da Ordem de Merito. Falta dizer que a iniciativa dessa mercê partiu do governo do sr. Ginestal Machado.

Um centenario

Depois de amanhã, inaugura-se, na Liga Naval, a série de conferencias comemorativas do centenario de S. Tomás d'Aquino.

Será conferente o distinto escritor sr. dr. Antonio Sardinha que falará sobre *S. Tomás e o pensamento contemporaneo.*

O 9 DE ABRIL

O heroi

da Flandres

Milhões

foi ontem aclamado

no Coliseu dos Recreios

A ideia do *Diario de Lisboa*, de levar á Batalha um dos mais gloriosos combatentes da grande guerra, soldado humilde que o governo português distinguiu com a mais alta condecoração que pode ser entregue a um soldado, tem despertado o mais vivo interesse entre os combatentes da guerra, de cuja Liga é presidente o bravo oficial coronel sr. Mardel Ferreira.

Que o grande publico está comnosco, nesta homenagem ao valoroso soldado «Milhões», ficou ontem exuberantemente demonstrado, na calorosa ovação que o heroí de 9 de abril recebeu no Coliseu dos Recreios.

Tendo manifestado desejo de assistir ao espectaculo, sem previo aviso, o soldado Anibal Augusto Melhais foi ali acompanhado por alguns redactores do *Diario de Lisboa* e pelos nossos queridos amigos srs. Pedro Bordalo Pinheiro e Julio Pires.

No final da segunda parte do espectaculo, o soldado «Milhões», que estava num camarote de 1.ª ordem, foi reconhecido pela plateia, que rompeu numa entusiastica ovação ao bravo combatente da Flandres.

Da geral ergueram-se alguns vivas cheios de sinceridade e de entusiasmo patriotico:

— Viva o Milhões!

— Viva o heroi de 9 de Abril!

— Vivam os combatente da guerra!

A orquestra executou os hinos belga, francês e português, que foram ouvidos de pé por toda a assistencia, prolongando-se os aplausos ao valente soldadinho do 15 durante alguns minutos.

Os unijambistas belgas «Bistreros», mutilados da guerra, que trabalham actualmente com grande exito no Coliseu, e que ocupavam um camarote de 2.ª ordem, quando descobriram o soldado Milhões, que traz ao peito juntamente com as condecoracões portuguesas a cruz de Leopoldo II da Belgica, vieram expontaneamente abraçar o seu camarada da guerra, tendo partilhado dos aplausos com que o publico o distinguiu.

Ao camarote foram tambem muitos oficiais cumprimentar o glorioso soldado, que recebeu igualmente a visita do secretario do Coliseu, sr. Francisco Calejo, um dos mais activos membros da colonia trasmontana de Lisboa.

O *Diario de Lisboa* tem recebido as maiores provas de deferencia e aplauso pela sua ideia, sendo já grande o numero de pessoas — a que oportunamente faremos referencia — que querem concorrer para a subscrição destinada a adquirir uma casa, em Trás-os-Montes, para o bravo soldado «Milhões».

* * *

Deu-nos hoje o prazer da sua vizita o coronel sr. Mardel Ferreira, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, valoroso comandante da heroica brigada do Minho e que, como ontem dissémos, faz parte da comissão que juntamente com representantes do «Diario de Lisboa» acompanha as homenagens aos soldados portugueses representados pelo «Milhões».

* * *

O «Milhões» manifestou desejo de assistir ao jogo de bola que viu jogar em França — e que ámanhã se realisa em Palhavã. A' tarde, o bravo soldado comparecerá de facto no campo do Imperio, onde certamente lhe será guardado um bom lugar.

POLITEAMA
HOJE
A peça, em verso, de Alfredo Cortez
A' Lá Fé!...

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1865

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares
Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °/o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

PAPEIS PINTADOS

As mais ricas novidades: francesas, inglesas, belgas, alemãs e nacionais

A CASA QUE VENDE MAIS, E MAIS BARATO

MIGUEL DOS SANTOS, L.DA

Mobilias e tapeçarias em todos os generos

102—RUA NOVA DO ALMADA—104

TELEFONE C. 603

CONSTRUO

CASINHAS ECONOMICAS AO ALCANCE DAS PEQUENAS BOLSAS. Predios de rendimento e de luxo. Fabricas, armazens, barracões, etc. Reparações ou ampliações. Cimento armado. Frentes interiores de arte para estabelecimentos e escritorio. Projectos e orçamentos gratis.

A. d'ABREU, construtor tecnico diplomado
Residencia: R. S. Saraiva Lima, 7, 3.° Telef. N. 3907

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRIPTURAÇÃO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

AGUA BOMJARDIM

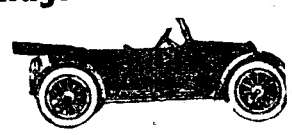
A melhor das aguas de mesa recomendada para doenças de rins, bexiga, intestinos, digestões dificeis, prisão de ventre, etc.

Preço do garrafão de 5 litros a contar de 7 do corrente, para revendedores 1$60 para o publico 2$00.

DEPOSITO: Rua Aurea, 265, 2.°

Telefone 3207-N.

Garage Internacional



Telefone 4120 Norte

R. Almirante Barroso, A. C.

Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem columnas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.

Preço de recolha, 50$00

FRANCESA

Dá lições de francês em casa ou no domicilio. F. G. Agencia Rua Lapa, 89, rez-do-chão (á Estrela).

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

AVISO AO PUBLICO

Sobretaxa de velocidade

A partir de 1 de Abril de 1924 e em virtude do Decreto n. 9551, é restabelecida a sobretaxa de velocidade aplicavel aos bilhetes dos passageiros que utilizem os comboios rapidos de longo curso, suprimida pelo Aviso ao Publico A n.° 65 de 22 de Setembro de 1923.

Esta sobretaxa será de $20 por fracção indivisivel de 50 quilometros de percurso, com sujeição ao minimo de 100 quilometros.

Nos cartazes-horarios serão designados os comboios que ficam sujeitos ás disposições do presente.

Para o horario actualmente em vigor consideram-se como tal os comboios n.os 51, 52, 53, 54, 55, 56 e seus eventuais desdobramentos.

Lisboa, 27 de Março de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia
O Engenheiro Chefe da Exploração
Lima Henriques

GARAGE CONDE BARAO

DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Alfaiate Seabra

FATOS prontos a vestir por 250$00, belas fazendas, bons forros, bem acabados e muito elegantes. **Rua Campo de Ourique, 134, 1.°,** carro á porta (Estrela-Santos).

SOLITARIOS

Sem defeito, pagam-se a 4 contos e mais por quilate e compram-se perolas e joias de valor

Rua 24 de Julho, 60, 1.°

Escola Normal de Bemfica

Convidam-se os fornecedores das obras desta Escola a reunirem para assunto de seu interesse, na Casa Goarmon & C.ª, Travessa do Corpo Santo, na proxima segunda-feira, 7 do corrente, pelas 16 horas.

EDUARDO DE AGUILAR

Cantigas á Bandurra

Edição luxuosa—Primorosos desenhos de *Alfredo de Morais*—Um volume encantador 7$00.
Para despesas de correio mais 100.
A' venda em todas as principais livrarias
Depositario geral: LIVRARIA IBERIA—R. Nova do Carmo, 43—LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Faz-se publico que, no dia 3 do proximo mês de Abril, pelas 12,30 horas e na estação do Barreiro, proceder-se-ha á venda em hasta publica, em harmonia com os regulamentos em vigor, de 7 vagões de palha prensada, que constituem as remessas de p. v. n.os 7.755 a 7.761 de Arraiolos a Barreiro, com o peso de 56.560 quilogramas.

A arrematação será feita a quem maior lanço oferecer, sobre a base de licitação de 4.100$00, cobrando-se mais 3 o/o sobre a importancia da arrematação.

Lisboa, 31 de Março de 1924.

O chefe de repartição
(a) *A. C. Matos Macela*

Reis & Sá, L.da
CAMBISTAS
Compra e venda de notas e moedas estrangeiras, titulos nacionais e estrangeiros, ecupons, ordens de bolsa e lotarias
RUA DO OURO, 152 • • LISBOA
Telefone 2815-C.

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

DA AMERICA DO NORTE

RAIOS invisiveis que fazem parar os aeroplanos durante os vôos?

NOVA-YORK, 5

Grindell Mathews, que, por ocasião da guerra europeia, ganhou um premio de 25.000 libras pela sua invenção destinada a descobrir os navios a vapor e os «gazolinas» por meio de um sistema original de faroes, evitando assim todos os ataques inesperados por parte do inimigo, assegura ter descoberto um raio invisivel e destruidor, que, na sua opinião, deve ser o mesmo que os alemães empregaram no ultimo outono para fazer parar os aeroplanos franceses durante o vôo.

Mathews realisou hoje algumas experiencias que foram coroadas pelo exito, pois conseguiu fazer parar algumas motocicletes em marcha.

No entanto, o sr. Mathews declarou que lhe parece que o raio não tem potencia suficiente para parar aeroplanos, podendo, porém, destrui-los durante o vôo, fazer explodir paiois de polvora e destruir, de uma maneira geral, todas as cousas sobre que o laçam incidir. — (R.)

Outra proeza

da celebre mulher bandido

NEW-YORK, 5

Emquanto a policia de New-York envida todos os seus esforços para descobrir o paradeiro da celebre mulher bandido que tantos crimes e roubos á mão armada tem cometido nestes ultimos tempos, mais uma proeza sensacional acaba de ser perpetrada pela misteriosa gatuna. Acompanhada pelo seu habitual cumplice, a mulher bandido entrou ontem num restaurante italiano desta cidade, encomendou um magnifico almoço e, quando o proprietario lhe apresentou a conta, arremessou-o sobre o seu companheiro, que o subjugou facilmente, despojando-o ambos de trinta dollars que trazia na algibeira e de um alfinete de gravata com uma riquissima perola. Depois, ameaçando-o com os revolveres, levaram-no até á cosinha, onde lhe agradeceram a magnifica refeição que lhes havia servido e desapareceram, sendo inuteis todas as tentativas realisadas para descobrir-lhes a pista.—(R)

Hughes

Visitará a Inglaterra

NOVA YORK, 5

A menos que a campanha presidencial não provoque a sua saida do poder, dá-se como certo que, em Julho proximo, o sr. Hughes, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, visitará a Inglaterra, a convite da «British Bar Association». Posto que o sr. Hughes se negue a dar quaisquer esclarecimentos sobre o fim da sua viagem, julga-se que a sua visita a Londres terá por consequencia o lançamento das bases para uma importante modificação na situação internacional. e. principalmente, nas relações diplomaticas entre a Inglaterra e os Estados Unidos. — (R.)

1.000.000$00

Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

UMA QUESTÃO ANTIGA

Lisboa de Lima

ESCREVE ao "Diario de Lisboa,, sobre o caso da Exposição do Rio de Janeiro

Sr Director: — Como nos ultimos dias têm sido feitas referencias, com acentuado interesse, aos pavilhões da Representação Portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro, e ao assunto o seu muito lido jornal se tem largamente referido, pareceu-me conveniente fazer conhecer do publico, por intermedio do «Diario de Lisboa», as seguintes informações que, julgo, concorrerão para se esclarecer um assunto que pelo que dele se tem dito se vê não ser suficientemente conhecido.

Ao ser delineada a traça geral dos pavilhões, havia a intenção de, terminada a Exposição, os desmontar e trazer para Lisboa, aqui os utilisando como primeiras instalações de um Palacio de Festas, que de todo falta em Lisboa, e por se prever que muitos anos terão ainda de se contar até que seja possivel suprimir tal falta com o Palacio de Festas que a Camara Municipal imaginar para o Parque Eduardo VII.

Foi por isso que a armadura dos pavilhões foi feita em ferro porque se o tivesse sido em madeira, ao serem desarmados, dos pavilhões pouco mais restaria do que lenha para queimar; e foi por isso que a armadura em ferro foi confecionada por forma a ser facilmente desmontavel no Rio e novamente montada onde se entendesse.

Isto se fez, com a «unanime opinião» da «comissão oficial» que por lei assistia o Comissariado, constituida por «autenticos representantes» de todas as classes produtoras do paiz e colonias, quer no comercio, quer na industria, na agricultura, nas sciencias e nas artes, comissão em que a Imprensa tinha larga representação e onde havia ainda delegados dos Ministerios do Comercio, do Trabalho e da Instrução.

Não é demais relembrar a existencia dessa Comissão oficial creada por lei, lembrar a sua constituição e as suas opiniões, pois em toda esta emaranhada questão do Comissariado parece dela se terem esquecido todos quantos se teem lembrado de discutir a Representação de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro.

A' minha chegada ao Rio de Janeiro, em fins de Setembro de 1922, surgia-me, porém, a inesperada situação, de que já dei uma resumida noticia, no livro por mim recentemente publicado.

Tal situação fez-me desde logo compreender que preferivel seria desistir se de fazer regressar a Portugal os pavilhões portugueses, e antes por todas as formas se devia facilitar que eles no Rio ficassem, para os portugueses ali residentes, constituindo a «Casa de Portugal».

De resto, até para os serviços da Republica Portuguesa, no Rio, isso seria interessante, porquanto nos pavilhões de Portugal melhor esse serviços ficariam instalados de que nos locais onde hoje se encontram, a saber:

O Consulado de Portugal, a agencia financial e a propria Camara Portuguesa de Comercio e Industria.

Era ainda da maior conveniencia que os serviços da legação de Portugal, instalados na residencia do Embaixador, em local muito distante do centro da cidade, se instalassem tambem na «Casa de Portugal» que, situada na Avenida das Nações ficaria, póde dizer-se, no centro de maior movimento do Rio de Janeiro.

E, em tal caso, as rendas que hoje pagam aqueles serviços portugueses constituiam já um fundo importante para pagamento de juros e amortisação do valor dos pavilhões portugueses e do terreno em que eles existem.

Mas no Rio de Janeiro ha mais de 40 associações portuguesas com muitos milhares de associados, que, salvo muito poucas, que se acham instaladas, e magnificamente, em edificios proprios, ocupam casas alugadas de que pagam importantes rendas.

Atendendo á enorme area dos pavilhões portugueses, (4.500 m2); e á sua facil divisão em, pelo menos 12 corpos independentes, logar neles havia tambem para séde de algumas dessas associações. Em tais condições, facil seria conseguir de algumas daquelas que não têm casa propria que preferissem a «Casa de Portugal» aquelas que actualmente ocupam. As rendas por essas associações pagas, aumentariam o fundo para juros e amortisação do capital a dispender.

Esta ideia germinada no Rio, logo após a minha chegada áquela cidade, e adquirindo de dia para dia novos adeptos entre os portugueses, á proporção que eles iam vendo avançar a montagem dos pavilhões, e convencendo-se de que esses pavilhões constituiriam um magnifico e amplo edificio, digno de ficar ali permanentemente como «Casa de Portugal», não poderia, porém, traduzir-se em realidade, tão rapidamente como seria desejar, por varias razões.

Em primeiro logar era necessario evitar justos melindres entre a propria colonia portuguesa, que a ideia da «Casa de Portugal», parece provocar, e que a seu tempo explicarei.

Era necessario resolver com a Perfeitura do Rio de Janeiro a questão dos terrenos ocupados pelos pavilhões, que áquela Perfeitura pertencem.

E era, finalmente, indispensavel libertar os pavilhões da garantia do em prestimo de 1.000 contos, realizado pelo Banco Nacional Ultramarino.

E, removidas essas dificuldades, havia ainda outras «démarches» a realisar:

Conseguir que a Comissão oficial que em Lisboa assistia o C. G., considerasse de novo o assunto e se pronunciasse ácerca do novo destino a dar aos pavilhões.

Obter a aprovação do governo da Republica aos acordos que se realisassem sobre o assunto com a colonia portuguesa do Rio, com a Perfeitura e com o Banco Nacional Ultramarino.

Pelo que fica exposto se vê que a ideia de deixar os pavilhões no Rio como «Casa de Portugal» não é recente; para ela se tornar, porém, em realidade, «sem obrigar a novos e importantes encargos para o Erario publico», muito havia a fazer e a preparar, o que ainda se poderá conseguir, e eu explicarei no seu muito lido jornal, se v., sr. director, julgar que isso póde realmente interessar o publico.

Dê v., etc. — *Lisboa de Lima.*

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

NOVAS DA POLONIA

PLANO da França a fim de mobilisar os exercitos polaco e tcheco?

BERLIM, 5

Os jornais desta cidade publicam uma noticia de origem sueca, que tambem foi enviada aos jornais de Dresden, sobre um plano de mobilização estabelecido pela França, Polonia e Tcheco-Slovaquia, fixando os efectivos dos exercitos polaco e tcheco em 1.250.00 homens, que ficariam sob as ordens deum comando unico.—(L.)

A saida

de turistas alemães

BERLIM, 5. — O decreto ontem publicado sobre a saida de turistas alemães levantou grandes protestos em toda a Alemanha, e os jornais suissos ameaçam com represalias economicas, se tal medida for levado a efeito.

Protestaram especialmente contra o decreto todas as companhias alemãs de navegação, receosas de uma redução na afluencia de turistas estrangeiros. — (L.)

Ludendorff

e a acção marxista

BERLIM, 5

O marechal Ludendorff passou em revista as organizações armadas nacionalistas, pronunciando um discurso contra a situação actual e o marxismo, fazendo um apelo ao espirito militar germanico para o rapido levantamento da Alemanha.—(L.)

Zeigner

novamente processado

O Procurador do Supremo Tribunal de Leipzig instaurou um novo processo contra o ex-ministro saxão Zeigner, pelo seu discurso pronunciado em outubro do ano passado sobre «a reichswehr negra».—(L.)

Degoutte

e as organizações secretas

Diz-se que o alto comissario inter-aliado na Renania deliberou com o general Degoutte tomar novas medidas para suprimir as organizações secretas nacionalistas alemãs.—(L.)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
(A abrir brevemente)
Clinica medica—Dr. Armando Narciso
Clinica cirurgica—Dr. Bernardo Vilar
Rins e vias urinarias—Dr. M. de Magalhães
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo
Doenças nervosas e mentais—Dr. R. Loff
Tratamentos pelo radio—Dr. C. de Melo
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira
Boca e dentes—Dr. Armando Lima

Leia, para seu interesse
Emquanto que tudo sobe, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explendidas fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao publico por preços baratissimos, sem receio de concorrencia.
Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depositos Donas, e ser-lhes-ha garantida uma diferença de 30 a 60 % mais barato que noutras casas.
Uma experiencia nada custa.
1.000 padrões de diferentes artigos de lã para fatos vestidos, e os que maior sortido apresentam em estambres finissimos, por preços excepcionais.
Deposito de venda a retalho, em Lisboa:
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Londres, cheque	138$00	139$00
°/Paris	1$84	1$86,5
°/Madrid	4$26,5	4$29,6
°/New-York	32$01	32$40

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
°/Holanda	11$90	12$00
°/Suiça	5$57	5$65
°/Brasil	3$65	3$70
Libra esterlina	165$00	—

O "FOOT-BALL,,

O "MATCH,,

de domingo

entre

Sporting e Belenenses

foi ontem homologado

E' do conhecimento de quantos se interessam pelo «foot-ball», que o «Sporting Club de Portugal» protestou o desafio realizado no passado domingo com o «Club de Foot-ball Os Belenenses», alegando ter este incluido na sua linha dois jogadores que haviam jogado em Tomar por um club não filiado na respectiva associação regional.

Na Associação de «Foot-ball» de Lisboa fôra recebida, antes do jogo, uma carta da Associação de Tomar, chamando a atenção daquela para o facto de jogadores lisboetas ajudarem com a sua presença um club dissidente.

E assim, antes do inicio do «match» Belenenses-Sporting, foi advertido o arbitro de que o desafio seria protestado, fôsse qual fôsse o «score» final.

Reuniu ante-ontem a direcção da A. F. L. para decidir do protesto. Na ausencia do presidente, nada ficou resolvido, adiando-se para ontem qualquer resolução.

Da reunião de ontem, acabamos de receber o seguinte comunicado oficial:

«Na sua reunião de 4 de abril, a direcção da A. F. L., convocada extraordinariamente apreciando o protosto do Sporting Club de Portugal sobre o seu desafio de 1.ª categoria com o Belenenses, realizado no passado domingo 30, julgou-o improcedente, por não terem os regulamentos em vigor materia justificativa para se proceder segundo o exposto no mesmo protesto.

«Foi homologado o desafio com o resultado constante no respectivo boletim».

Para elucidação dos nossos leitores, reproduzimos o que estatutariamente existe na A. F. L., que, de longe ou de perto, se prende com o assunto:

«Artigo (?)—E' proibido aos clubs, grupos ou jogadores filiados, ter jogos com clubs, grupos ou jogadores não filiados, que tenham séde ou residencia, ou simplesmente pratiquem o «foot-ball» dentro da area da Associação, ficando os transgressores deste artigo incursos nas penalidades deste regulamento».

E, ainda, na base 3.ª da Reforma da A. F. L., no capitulo referente ao Campeonato de Lisboa, se diz:

«Nenhum jogador pode tomar parte nas provas da A. F. L., desde que na mesma epoca tenha jogado por outro club inscrito noutra associação regional, seja em provas oficiais, seja em provas particulares».

Com a decisão da direcção da A. F. L. mantem-se a lista de classificação, por nós publicada ha dias—conservando as caracteristicas duma «final» o desafio que amanhã se efectua em Palhavã, entre o Casa Pia e o Bemfica.

AS TAXAS POSTAIS

A reunião

dos livreiros e escritores

Na Universidade Livre, reuniram, esta tarde, os livreiros e os escritores para tratarem da situação criada pelo aumento das taxas postais.

Presidiu o sr. Jaime Cortezão, falando os srs. João Monteiro Aillaud, Aquilino Ribeiro, Joaquim Cardoso e Antonio Sergio que propoz que uma comissão se entendesse com o sr. ministro do Comercio.

Essa comissão ficou constituida pelos srs. Raul Brandão, Brito Camacho, Antonio Sardinha, Albino Forjaz de Sampaio, Aquilino Ribeiro, Carlos Selvagem e Acurcio Pereira, prosseguindo a reunião á hora a que escrevemos.

POLITICA FINANCEIRA

Alberto Xavier

que ontem chegou a Lisboa

DISSE-NOS:

"Todos os varios e complexos pontos que tratei tiveram a solução condigna,,

Quatro da tarde. Gabinete do director geral da Fazenda Publica. O sr. dr. Alberto Xavier chegou ha dez minutos. Comparecem a cumprimenta-lo pessoas de situação. A figura severa e autorisada do sr. Manuel dos Santos traz a sua saudação leal. O director geral das Alfandegas foi quem esteve, com raro tacto e prestigio, funcionando de secretario geral do ministerio.

Mas o jornalista anuncia-se, e o sr. dr. Alberto Xavier, num grande sorriso significativo, recebe sem os menosprezos inconscientes agora em usança:

—Já sei. Não posso dizer nada.

—Mas vem, ao menos, v. ex.ª satisfeito da sua missão?

—Absolutamente. A minha missão teve varios objectivos. Não um ou outro apenas. Varios. Varios e complexos. E não apenas operações financeiras e de tesouraria. A minha missão teve maior largueza: uma «complexa amplitude», que foi além do que se supõe.

—E essa missão...

—Obteve para Portugal, para a nação portuguesa, um exito insofismavel, absoluto. Um exito decisivo...

—Em Londres?

—Em Londres e em Paris.

—O sr. ministro das Finanças estava a par?

—De tudo. A minha chegada apenas lhe forneceu desenvolvimento ao que ele já sabia.

—Já falou com ele?

—Por alto. A'manhã, todo o dia, trabalharei com o sr. dr. Alvaro de Castro, a tratar do assunto. E' importante o que tenho a comunicar em desenvolvimento do que ele já sabe.

—Tratou a questão fundamental da nossa divida de guerra?

—Não posso dizer. Tome nota disto e reproduza ..

Afirmação peremptoria na voz e no gesto:

—Todas as questões que tratei lá fóra, todas as mais complexas e importantes tiveram a solução adequada, quer sob o ponto de vista politico, quer financeiro.

—Mas...

—A «particular psicologia portuguesa» deu-se a fantasiar. Posso apenas estabelecer que o meu trabalho, com felidade que vem, apesar de tudo, do valor da nação, para a nação foi absolutamente proficuo.

—Os jornais ingleses...

—Sei o que vai dizer. Em Londres, confesso, o credito português, estava um pouco abalado. Concedi, a 22, uma entrevista á agencia Reuter, que foi transcrita em sete grandes jornais ingleses, entre os quais o *Financiat News* e o *Financiat Times*. Os equivocos foram esclarecidos. Repôz-se o credito, que porventura estava deslocado da verdade.

—Mas em termos concretos...

—Não posso falar. Teria vontade. Não posso.

E ajudando:

—Fiz declarações que esclareceram a questão dos Tabacos. Desfiz os equivocos que correram sobre o pagamento dos coupons dos juros das obrigações dos Tabacos, a proposito da medida que o governo português tomou de pagar em Paris esse encargo.

—E...

—Essas declarações correram Inglaterra, America, França. A especulação de certos intermediarios acabou. Tenho informações de que o ambiente de hostilidade contra Portugal é levantado, preparado por agentes de Espanha. Isso acabou.

E com um certo entusiasmo:

—Ha duas questões distintas: as relações do Estado com a Companhia, em face dos contractos e da justiça, e os compromissos do Estado. Eu evitei que se fizesse a confusão. O Estado satisfez todos os seus compromissos, para o que tem todos os depositos feitos no Credit Lyonais.

—Mas em Londres... As operações a que se tem feito referencia?

—Repito: nada devo dizer por agora. O sr. presidente do governo falará na Camara talvez segunda-feira. Acontece, porém. que as altas personlidades com quem falei em Paris e Londres, principalmente, «sahiram das suas habituais reservas; as negociações correram com rara felicidade e proveito, excederam o que eu proprio esperava, e a Nação portuguesa terá razões para se sentir satisfeita».

E vagamente mas significativamente:

—O país o reconhecerá...

—Mas é certo que realizou operações de credito, sob a base da prata...

—Não posso...

—Bem sabemos. Mas diga «sim» ou «não».

—Digo que sim, que sim, a minha missão de alto funcionario recebeu o maior, o mais amplo e insofismavel exito, em todos, todos os varios e complexos pontos em que a tratei.

E negando mais promenores:

—Não acha suficiente o que acabo de lhe dizer?

Um vapor português

foi atacado por piratas no mar da China

HONG-KONG, 5—O vapor português «Seixal» foi atacado pelos piratas perto de Karkong, no rio Sekiang.

O capitão Assis ficou ferido e três guardas mortos.—(H.)

A viagem aerea Lisboa-Macau

O avião *Patria*, que continua em Vila Nova de Milfontes, só poderá partir para Cran quando o tempo se modificar.

Perfumaria «Fiôr de Liz»
COLOSSAL SORTIMENTO
R. NOVA DO ALMADA, 83

O PÃO NOSSO...

O REGIMEN

de moagem

sofre

de vicios de origem

diz-nos Amancio de Alpoim

Esta tarde subia o Chiado o ilustre advogado sr. dr. Amancio de Alpoim. Interrogámo-lo sobre o ultimo decreto do ministro da Agricultura. Respondeu:

—Todas as medidas tomadas desde 1899—data da lei Elvino de Brito—até hoje, têm sido ineficazes. De facto, o regimen de moagem e panificação português está viciado de raiz, porque é a consequencia do regimen de protecção á lavoura cerealifera. Criou-se em Portugal uma situação artificialissima, para atingir o resultado imoral de obrigar os consumidores a fazer o pão pelo dobro aproximado do seu valor-oiro.

—Mas para esses abusos...

—Claro está que essa situação não obedece ao jogo natural de factores economicos e a cada passo origina irregularidades e abusos.

—Quere dizer: não ha fiscalisação possivel?

—Bem o tem demonstrado a pratica...

—Mas as intenções do ministro?

—Revela boas intenções, mas a verdade é que não são alimenticias as boas intenções de Sua Excelencia.

—Então?.

—E' de pão barato e bom que se deve tratar e não da honestidade do ministro.

—E o tipo unico?

—Realmente o pão de tipo unico quando não tenha outra vantagem, terá a de obrigar toda a gente a comer o detestavel pão do povo, caro, mal cozido e com falta de peso.

—E' só essa a vantagem...?

—E'. Porque assim mais pessoas se interessarão pelo problema, a ponto de se convencerem de que ele se não resolve com medidas de policia e apenas encontrará remedio na radical transformação da nossa politica cerealifera, pelo abandono do imoral e anti-economico sistema de protecção á lavoura de trigos.

—Essa protecção deve-se ao facto de...

—Portugal ser terra que não dá pão.

—Nesse caso...

—Devemos resignar-nos a aceitar esta realidade: fomentando a cultura dos generos agricolas que o nosso paiz póde e deve produzir, obtermos pela sua venda o oiro necessario para a compra de trigos.

—O decreto parece que não agradou á Moagem?

—Nada sei. Em tempos foi a propria Moagem que defendeu o estabelecimento do tipo unico de pão. Talvez o protesto que, de resto, não conheço, se refira a outras disposições do projecto...

—O seu partido condena o tipo unico?

—O meu partido condena a politica de protecção á lavoura.

Uma determinação

do ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra mandará trancar, no proximo dia 8, todas as infracções de disciplina cometidas por combatentes da guerra, quer em Africa, quer em França.

Baile

Um grupo de rapazes—filiados no Gremio Republicano Jovens Luzitanos—promove hoje um interessante baile, na rua das Escolas Gerais, 63, r/c. E' abrilhantado por um excelente quarteto, revertendo o seu produto liquido para obras de beneficencia do Gremio.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

580 ...	200.000$	2211 ...	2.000$
8764 ...	40.000$	3909 ...	2.000$
7303 ...	20.000$	3912 ...	2.000$
5141 ...	10.000$	8271 ...	2.000$
379 ...	4.000$	9866 ...	2.000$

CALÇADO PACKARD
Ainda custa **85$00,** mas vai subir de preço
Novos modelos em exposição
Deposito da Fabrica:
RUA AUGUSTA N.º 149